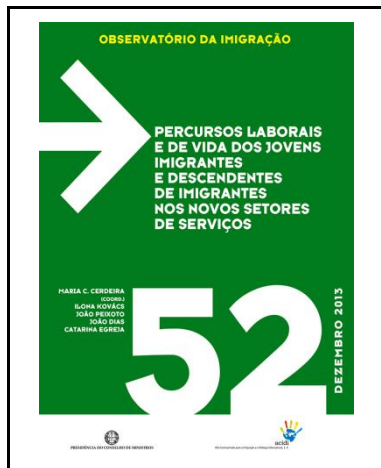




PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



***Percurso Laborais e de Vida dos Jovens Imigrantes e Descendentes de Imigrantes nos Novos Setores de Serviços***

**Maria Cerdeira (coord.), Ilona Kovács, João Peixoto, João Dias e Catarina Egreja**

Dezembro de 2013, Estudos OI 52

Observatório da Imigração de Portugal

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) / pp. 245 / ISBN 978-989-685-056-2

Estudo disponível em: [www.oi.acidi.gov.pt](http://www.oi.acidi.gov.pt)

Contacto: [centro.documentacao@acidi.gov.pt](mailto:centro.documentacao@acidi.gov.pt)

**Resumo:**

Desde os anos 70 que o estudo dos modos de incorporação laboral dos imigrantes vem a chamar a atenção para a sua sobre representação nos trabalhos habitualmente designados de 3 D's (*dirty, demanding and danreros*), de modo semelhante a outros grupos vulneráveis, como os jovens, mulheres e os trabalhadores pouco qualificados. A conjugação de alguns destes atributos reforça as condições de vulnerabilidade. Porém, se os imigrantes têm estado concentrados nos segmentos mais precários dos mercados de trabalho mesmo nos trinta gloriosos anos pós-guerra, a sua vulnerabilidade agravou-se com a desregulação do mercado de trabalho e com o aumento da procura pela mão-de-obra barata no contexto da intensificação concorrência em mercados globais nas últimas décadas.

Apesar de a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho ter sido abordada sob muito diferentes perspetivas, o estudo tem sido mais escasso em relação aos modos de inserção laboral dos jovens imigrantes e descendentes de imigrantes. Este tema é sobretudo relevante em comunidades caracterizadas por elevada importância de jovens, como ocorre com a brasileira; ou naquelas onde o peso das segundas e terceiras gerações já é significativo, como ocorre com a cabo-verdiana. Os trabalhos disponíveis sobre os jovens descendentes de imigrantes têm incidido, até hoje, principalmente sobre o tema da escolarização e desigualdade de rendimento escolar, só há pouco tempo se tendo começado a debruçar sobre os percursos laborais. Há uma lacuna quanto ao conhecimento sobre os processos de transição para a vida ativa e mobilidade socioprofissional destes segmentos.

Esta lacuna é ainda mais significativa porque os modos de inserção laboral dos jovens em geral têm sido objeto de crescente atenção, tanto na Europa como em Portugal. A categoria social dos "jovens" tem sido uma daquelas onde a vulnerabilidade aos modos de flexibilização das relações laborais tem sido mais acentuada. A constatação que os jovens são recorrentemente mais afetados por vínculos temporários de trabalho, desemprego e horários antissociais é um dos exemplos dessa asserção. Como também a categoria dos imigrantes é geralmente penalizada nesses domínios, afigurou-se importante analisar de que modo uma possível dupla penalização pode afetar os recursos e oportunidades de vida desta camada populacional, em particular os imigrantes e descendentes de imigrantes jovens. Por outras palavras, serão os "jovens imigrantes" e os "descendentes de imigrantes" mais afetados do que os "jovens nacionais" por percursos



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

laborais e de vida mais irregulares e problemáticos, ou seja, estarão mais sujeitos a situações de desemprego e a formas de emprego flexíveis e precarizantes? Como vivenciam as três categorias de jovens a sua inserção no mercado de trabalho?

Foram estas as questões que orientaram o estudo publicado neste livro. Metodologicamente recorreu-se à análise estatística de dados de fontes oficiais e realizaram-se 40 entrevistas semiestruturadas, 10 das quais a interlocutores privilegiados e 30 a jovens imigrantes, descendentes de imigrantes e nacionais. Estes jovens têm entre 16 e 31 anos idades, repartidos equitativamente por ambos os sexos, pelas três categorias (imigrantes, filhos de imigrantes e nacionais) e por subsectores ligados às novas tecnologias de informação e comunicação (*call centres*), às novas formas de comércio (centros comerciais) e de restauração (*fast-food*) na Área Metropolitana de Lisboa.

O estudo encontra-se estruturado em cinco capítulos para além de um ponto de introdução e outro de conclusões. O primeiro capítulo faz uma reflexão sobre o emprego e o mercado de trabalho dos jovens e dos imigrantes em particular, no contexto atual do debate mais amplo sobre as transformações do trabalho e do emprego. No segundo capítulo, recorrendo aos dados estatísticos disponíveis, é analisado o fenómeno migratório português, dando atenção à caracterização sociográfica dos imigrantes e às características do emprego dos imigrantes e dos jovens imigrantes, em comparação com os outros jovens na Área Metropolitana de Lisboa. O terceiro capítulo aborda as perspetivas dos diferentes interlocutores privilegiados sobre os riscos e as oportunidades dos jovens, a capacidade de resposta das instituições sociais aos problemas dos jovens, os contratos de trabalho dos jovens, a reforma das leis laborais e, por último, os horários de trabalho e a conciliação entre a vida profissional e a vida privada e familiar dos jovens. Segue-se, no quarto capítulo, a análise transversal das trajetórias de vida dos jovens entrevistados, dando-se atenção aos seus processos de mobilidade relativamente aos seus progenitores no que se refere ao trajeto educativo e profissional; analisam-se as redes de sociabilidade, as relações interétnicas e discriminação, a situação familiar e as condições de vida, a conciliação entre o trabalho e a vida privada/familiar, bem como as expectativas futuras de trabalho e de vida. No quinto capítulo, apresentam-se e caracterizam-se os perfis ideal-típicos de percursos de trabalho e de vida, baseados numa análise multidimensional e longitudinal das narrativas das histórias de vida dos jovens. Foram identificados cinco tipos de percursos: percurso socio laboral de integração e desenvolvimento, percurso socio laboral pautado por dificuldades mas futuro com possibilidades, percurso socio laboral de estabilidade ameaçada, percurso socio laboral precarizante e futuro sombrio e, o último, percurso de inserção precoce precária e autonomia forçada.

As conclusões do estudo evidenciam a maior exposição ao desemprego e às formas flexíveis e precárias de emprego dos imigrantes quando comparados com os nacionais, dos jovens quando comparados com os adultos e dos jovens imigrantes quando comparados com os jovens de nacionalidade portuguesa. Assim, foi constatada a inicialmente admitida dupla penalização dos jovens imigrantes (de jovem e de imigrante), que tende a ser reforçada no contexto atual de crise económica e financeira. Os dados estatísticos dos Quadros Pessoal (2009), relativos à Área Metropolitana de Lisboa, mostraram um diferencial de 13,5% nos contratos a prazo entre os jovens nacionais e estrangeiros, ou seja, enquanto a percentagem dos jovens nacionais era de 46,2%, os jovens com nacionalidade estrangeira era de 59,7%. Essa mesma análise pôs ainda em



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

destaque que os jovens estrangeiros estão mais afetos do que os jovens nacionais a sectores conhecidos por deterem condições menos favoráveis (construção, comércio, atividades administrativas e serviços de apoio), respetivamente 77% e 60%, em profissões não qualificadas ou de baixa qualificação (53,5% contra 35,3% do conjunto dos jovens) e usufruem em geral menores remunerações.

As narrativas dos jovens permitiram igualmente constatar que os imigrantes apresentavam percursos laborais mais irregulares, expressos numa maior mobilidade entre empregos, com frequentes passagens por situações de desemprego. Todavia, há uma série de aspetos que são comuns às três categorias (nacional, descendente ou imigrante). Independentemente da categoria todos os entrevistados revelaram preocupações e insatisfação com a crescente dificuldade em acederem a empregos qualificados e com estabilidade. Há também convergência quanto aos aspetos considerados mais positivos (relação com os colegas, o ambiente do trabalho) e mais negativos do emprego (trabalho sem interesse, standardização das tarefas, forte intensidade do trabalho), bem como no que se refere ao baixo nível de participação em organizações sindicais para a defesa coletiva de interesses profissionais.

Apesar destas características comuns, constatou-se a existência de uma grande distância entre os jovens mais qualificados e os menos qualificados. Os jovens do segmento mais qualificado, portadores de qualificações procuradas pelas empresas, têm uma posição forte no mercado de trabalho, mostram-se mais autoconfiantes e o seu trajeto segue uma progressiva estabilidade profissional. Trata-se do percurso socio laboral de integração e desenvolvimento. Por sua vez, os jovens de segmentos menos qualificados, mesmo tendo um vínculo contratual estável, encontram-se numa posição frágil no mercado de trabalho. Devido ao seu baixo nível de escolaridade/qualificação, os seus trabalhos tendem a ser desgastantes, pouco interessantes, originando um rendimento muito baixo e incerto, falta de oportunidades de formação e de perspetivas de carreira.

Constata-se que o nível de escolaridade atingido e o contexto familiar constituem a base para a acumulação de vantagens e desvantagens. A acumulação das vantagens começa pela origem em famílias com níveis recursos económicos e culturais acima da média. Esta origem social facilita e estimula estudos de nível superior em áreas consideradas estratégicas que permitem a obtenção de competências muito procuradas pelas empresas, favorecendo a inserção no mercado de trabalho. Às vantagens na esfera do trabalho juntam-se as vantagens na vida privada, tais como a possibilidade de ter casa própria numa zona agradável, fazer planos para o futuro, poder constituir família.

No polo oposto, a origem em famílias com poucos recursos económicos e culturais constitui um ponto de partida para a acumulação de desvantagens. O divórcio ou o desemprego dos pais e as dificuldades familiares pressionam os jovens a abandonar os estudos e a procurar emprego. Porém, cria-se um ciclo vicioso. Devido ao baixo nível da sua escolaridade, a sua inserção no mercado de trabalho é precária: vínculos contratuais instáveis, trabalho intensivo e mal pago, horários antissociais, ameaça de desemprego, impossibilidade de conciliar estudos e trabalho e falta de perspetivas de carreira. Às desvantagens na esfera do trabalho juntam-se as desvantagens na vida privada: não ter espaço habitacional próprio, viver em zonas periféricas com poucos atrativos em termos de lazer e onde não dá prazer viver. Apesar de uma melhoria ligeira, há uma



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

tendência para a reprodução da trajetória escolar e profissional dos pais. Apresentam este tipo de percursos (percurso socio laboral precarizante e futuro sombrio e inserção precoce e autonomia forçada), os jovens que devido a ruturas familiares e dificuldades no sustento da família, foram obrigados a deixar precocemente a escola e a encontrar emprego.

Também há jovens que devido a dificuldades económicas familiares, acumulam estudos em cursos superiores com empregos precários. Da análise das biografias destes jovens ressalta o forte conflito entre trabalho, estudos e projetos pessoais. Todavia, a mobilidade entre empregos precários é considerada como provisória e há uma forte esperança que tudo muda depois da obtenção do diploma. Estamos perante o percurso socio laboral pautado por dificuldades mas futuro com “possibilidades”.

Entre os menos qualificados, também há segmentos segundo o contexto familiar, o nível de escolaridade atingido, a inserção no mercado de trabalho, a capacidade de defender os interesses ligados ao trabalho e as aspirações face ao trabalho e vida. Aqueles que ingressaram no mercado de trabalho sem concluir o nível secundário de ensino, aspiram quase todos eles a continuar os estudos. Esta aspiração é mais forte entre o segmento de jovens que devido a dificuldades económicas familiares foram obrigados a abandonar a escola no 7º ou 9º ano. Todavia, a dificuldade em conciliar os horários escolares com os horários do trabalho, o contexto familiar marcado por fracos recursos económicos e culturais, bem como o trabalho intensivo, sem interesse e mal pago, faz com que o risco de um percurso de trabalho e de vida marcado pela precariedade e insegurança tendendo a afetar todo o segmento de baixa escolaridade seja, seja relativamente aos últimos ainda é maior.

Em resumo, apesar dos dados estatísticos evidenciarem uma maior vulnerabilidade dos jovens imigrantes, a análise biográfica evidencia que não existem riscos e oportunidades com fronteiras rígidas entre as categorias de jovens analisadas (nacionais, descendentes e imigrantes). As diferenças ou desigualdades subjacentes aos diversos percursos atingem as três categorias de jovens. Ressalta que são sobretudo as posições estruturais ocupadas pelas famílias destes jovens, ligadas ao seu estatuto socioeconómico, que explicam os padrões de inserção profissional. Os jovens imigrantes e descendentes de imigrantes parecem ser afetados por problemas e constrangimentos semelhantes aos de todos os outros jovens da mesma condição social. Como sublinhado, os diversos tipos de percursos identificados não se confinam a determinados segmentos com base em critérios étnicos ou raciais.

Por último, as biografias dos jovens revelam que a grande maioria apresenta um trajeto escolar ascendente em relação aos pais, sendo o fenómeno mais comum no caso da categoria dos descendentes. Todavia, este potencial de mobilidade intergeracional ascendente apresenta tendências de realização incerta, devido às tendências de evolução do mercado de trabalho. Nomeadamente observa-se que há uma mudança em relação aos pais em termos de profissão, mas isso não se traduz necessariamente numa mobilidade socioprofissional ascendente. De facto, parece haver uma tendência para a reprodução dos percursos socio laborais dos pais, tendendo a prevalecer a mobilidade horizontal.